

Violação de menor numa esquadra: Ministério Público pede condenação dos indiciados

17 Novembro 2016

A PROCURADORA-CHEFE da cidade de Inhambane, Ângela Chongo, pediu ontem à Primeira Secção do Tribunal da mesma cidade pena efectiva aos membros da Polícia acusados de violar uma menor de 17 anos no interior da segunda esquadra.

De acordo com a representante do Ministério Público, ficou provado nos dois dias de sessões de audiência e julgamento que os arguidos W. Mbambamba e S. Zandamela, ambos membros da PRM, cometeram o crime de violação sexual de menor, previsto e punido pelo Código Penal, com agravante especial dada a qualidade dos arguidos, que à data dos factos pertenciam às forças policiais.

Ângela Chongo afirmou não haver dúvidas da prática do crime, e a tentativa de subornar o namorado da vítima com uma recompensa de dez mil meticais bem como o pedido de desculpa feito pelos acusados são provas inabaláveis de arrependimento dos agentes agora no banco dos réus.

“Ninguém pede desculpa a outrem de algo que não cometeu. Se os arguidos procuraram as vítimas é emreconhecimento do erro e assumir a culpa. Por isso, que a justiça seja feita com a condenação efectiva. Estes são membros da Polícia, esqueceram-se do juramento à bandeira, abusaram da menor no lugar de a proteger dos criminosos”, disse a procuradora da cidade nas suas alegações finais.

Entretanto, a defesa dos arguidos, representada por David Foloco, requereu a absolvição dos seus constituintes, pois, segundo argumentou, não houve durante a produção de provas em sede de audiência e julgamento matéria bastante para a condenação dos réus.

Foloco disse que o acusador não apresentou qualquer identificação que prove a idade da vítima nem vestígios materiais de ter havido violação sexual. Por isso, chegou a requerer ao tribunal a reconstituição dos factos no local indicado, por achar que o relatório da criminalística apenso ao processo era dúbio.

“Se a vítima é uma menor de idade, como se justifica que tenha um namorado? Até porque o relatório médico indica que a menina estava grávida de algumas semanas, certamente será desse mesmo namorado. E como uma menor seria empregada doméstica, responsável por manter a guarda de um bebé, e naquela noite abandonou-o para ficar no quarto do namorado das 19 horas até madrugada?”, questionou David Foloco, para quem a queixa terá sido orquestrada pelos patrões da vítima e pelo namorado com o objectivo de denegrir a imagem dos homens da lei e ordem, que até à data dos factos eram exemplares.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/62243-violacao-de-menor-numa-esquadra-ministerio-publico-pede-condenacao-dos-indiciados.html>